

216- Newton de Oliveira Evans

Morava em uma casa anexa à antiga Padaria Barão que ficava na esquina da Rua João Gonçalves com rua Presidente Prudente, no centro de Guarulhos. O imóvel era de um português chamado Chico Florista que tinha do outro lado da rua Presidente Prudente uma vila de casas todas muito boas.

O Newton Evans morava em uma delas. Era filho do dr. Heraldo Evans e Dona Lindóia. Tinha um irmão que chamávamos de Heraldinho.

O pai do Newton Evans, o sr. Heraldo era contador e o homem mais competente que vi no funcionalismo público. Uma vez perguntei ao sr. Heraldo quando ficaria como ele e disse: “Quando você aprender a dizer não “.

O Newton aprendia violino, mas detestava o aprendizado.

Ele jogava Bola ao Cesto muito bem e tinha o pescoço comprido e daí o apelidaram de “Newton Ganso”.

O Newton era muito inteligente e se destacava em nossas tertúlias intelectuais que fazíamos após a saída do Clube Recreativo que ficava na rua D. Pedro II e depois subíamos para a Praça em frente a igreja do Rosário. Tinha também outro amigo nosso o Dionísio Marcial Fernandes que tinha uma inteligência fora do normal e nunca o vi perder uma discussão. Soube que entrou em primeiro lugar na Faculdade de Direito São Francisco.

O Newton era especialista em Machado de Assis e sempre nos contava algo a respeito dos seus livros e daí eu também comecei a lê-los pegando os exemplares emprestados na Biblioteca Monteiro Lobato.

Discutíamos sobre o livro de Machado chamado Dom Casmurro, se Capitu traiu ou não o Bentinho. Lembro que na época tinha certeza que não, mas muitos anos depois quando li novamente o livro, mudei de opinião.

Discutíamos sobre a “Teoria do Medalhão “e “Ao vencedor as batatas” e a falsa filosofia humanistimo de Machado encontrada em Quincas Borbas.

Havia na época um programa na televisão branco e preto chamado “O Céu é o limite”, onde havia um apresentador chamado Aurélio Campos e o sr. Tulio Lemos que fazia as perguntas e quando a resposta estava certa dizia: absolutamente certo! Tinha um sargento da Aeronáutica que morador em Guarulhos chamando Normando Meirelles que respondia às perguntas sobre Castro Alves e que ficou famoso.

Todos queríamos que o Newton fosse ao programa para responder as perguntas sobre Machado de Assis, mas ele sempre recusava.

Lembro que o Newton citava as obras de Eça de Queiroz e o livro de Stendhal chamado “O vermelho e o negro”. Novamente tive de ir à biblioteca circulante de Guarulhos e ler os livros, mas o Newton via coisas nos livros que eu não percebia. Era uma pessoa superinteligente acima da média normal dos nossos amigos e todos o respeitavam.

Li todos os livros e contos de Machado de Assis e lendo um conto fiquei tão impressionado que escrevi uma radionovela sobre o mesmo e entreguei ao meu amigo Newton. Tinha escrito numa máquina de escrever velha e não tinha cópias. Nem lembro o nome do conto e do enredo da radionovela. O Newton que trabalhava na Rádio Difusora Hora Certa de Guarulhos fez um novela de rádio com o meu trabalho. Também não sei se foi bem aceita ou não, ele não me contou.

Contava ainda o Newton que também era disc-jóquei na rádio e que algumas vezes a Cely Campeiro com o seu irmão Tony quando estavam a caminho da capital, passavam lá e deixavam um disco de presente.

Uma vez o Newton apareceu em um programa de TV preto e branco, representando um rock do Elvis Presley onde vários jovens apareciam em prisão e dançavam.

Nas férias o Newton sumia e ia para a cidade de Lindoya onde tinha parentes.

O Newton gostava de jogar cartas e eu detestava. Ia à casa de todas as garotas de vizinhança onde se jogava por brincadeira, mas horas a fio.

O Newton parecia um Lorde Inglês, pois, gostava das calças com um belo vinco e de preferência inglesas, assim como sapato de cromo alemão. Era como se um cavalheiro inglês morasse em Guarulhos. Mais tarde soube que jantava todas as noites a luz de velas.

Tinha uma sorte por mulheres de uma maneira impressionante. Namorava todas as garotas que queria. Uma vez estávamos em um baile no Club Transatlântico e como não tinha muitas garotas, ele dançou com uma garota não muito bonita. Acontece que ela se apaixonou pelo Newton e tentou duas vezes o suicídio. Por duas vezes, o pai e irmão da moça procuram o Newton para levá-lo ao hospital, pois, ela queria vê-lo.

Foi Diretor de Escola e das Secretaria da Administração e da Secretaria da Educação de Guarulhos nos tempos idos e vividos como diria Machado de Assis.

Ele morreu em fins de 2014 o Cavaleiro Inglês do século XIX.

Engenheiro Plinio Tomaz

19 de julho de 2015